



O FARMACÊUTICO *em revista*

Revista do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná
Edição nº 117 - 2º | 2017

GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA NA ÁREA DA SAÚDE: OPORTUNIDADE OU AMEAÇA?



**HOMENAGENS
AOS PROFISSIONAIS**

Dia Nacional do Farmacêutico

Pág. 5

**CAMPANHA
DE VACINAÇÃO**

Paraná é pioneiro em estratégias

Pág. 20

**PACIENTE E
SOCIEDADE**

Entrevista com o Dr. Arnaldo Zubioli

Pág. 27

ZELANDO PELA SUA
SAÚDE, SEMPRE
PERTO DE VOCÊ!

ORIENTANDO SOBRE
O USO CORRETO
DE MEDICAMENTOS

QUEM ENTENDE DE MEDICAMENTO É O FARMACÊUTICO



FARMACÊUTICO
JACKSON CARLOS
RAPKIEWICZ
CRF-PR 14.200

FARMACÊUTICA
MARIA AUGUSTA
MARCONDES
CRF-PR 22.077

5 DE MAIO
DIA NACIONAL DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS
CONSULTE SEMPRE O FARMACÊUTICO!



DIRETORIA CRF-PR

PRESIDENTE

Dr. Arnaldo Zubioli

VICE-PRESIDENTE

Dr. Emyr Franceschi

DIRETORA TESOUREIRA

Dra. Mirian Ramos Fiorentin

DIRETORA SECRETÁRIA GERAL

Dra. Marina Gimenes

CONSELHEIROS REGIONAIS

Dra. Cynthia França Wolanski Bordin

Dr. Edmar Miyoshi

Dr. José dos Passos Neto

Dra. Karen Janaina Galina

Dr. Márcio Augusto Antonias

Dra. Maria do Carmo M. Baraldo

Dra. Marina Sayuri Mizutani Hashimoto

Dra. Mônica Holtz Cavichiolo Grochocki

Dra. Sandra Lara Sterza

CONSELHEIROS REGIONAIS SUPLENTE

Dr. José Antônio Zarate Elias

Dra. Mauren Isfer Angheben

Dr. Maurício Portella

CONSELHEIRO FEDERAL

Dr. Valmir de Santi

Dr. Dennis Armando Bertolini (Suplente)

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ana C. Bruno | MTB 2973 DRT/PR

Dayane Carvalho | MTB 6990 DRT/PR

Gustavo Lavorato | MTB 10797 DRT/PR

Michelly M. T. Lemes Trevisan - Designer

Artigos não manifestam necessariamente a opinião de "O Farmacêutico em revista", e são de inteira responsabilidade dos seus autores.

CAPA

Gustavo Lavorato

Michelly Trevisan

FOTOS

Assessoria de Comunicação | CRF-PR

Assessoria de Comunicação | CRF-RS

Stock - Banco de Imagens

SESA-PR | Maeda - Fotógrafo CFF e

Theo Marques - Fotógrafo Jantar.

facebook.com/crfpr

twitter.com/crf_parana

youtube.com/crfparana

instagram.com/crfpr

NESTA EDIÇÃO



5



14



31

- 5 CRF-PR homenageia profissionais pelos relevantes serviços prestados à profissão
- 14 Jantar do Farmacêutico
- 19 Resumo do Artigo Vencedor - 9º Prêmio Augusto Stellfeld 2016
- 20 Paraná é pioneiro em campanha gratuita de vacinação contra a dengue
- 23 Graduação a distância na área da saúde: oportunidade ou ameaça?
- 27 Entrevista: Obrigações éticas com o paciente e a sociedade
- 31 CRF-PR em Ação



DIRETORIA CRF-PR
Mandato 2016 -2017

Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente,
Dr. Emyr Franceschi - Vice-Presidente,
Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Diretora Tesoureira,
Dra. Marina Gimenes - Diretora Secretária-Geral

EDIÇÕES ANTERIORES

Para acessar todas as revistas,
visite: www.crf-pr.org.br



EDITORIAL

A segunda edição da “O Farmacêutico em Revista” de 2017 traz como destaque o debate sobre os cursos de graduação a distância na área da saúde, apresentando uma discussão atual e lúcida sobre a adequação do formato EAD para cursos superiores que exijam aprendizados laboratoriais e maior contato com o público, como é o caso da graduação em Farmácia. Trazemos ainda a cobertura completa das homenagens realizadas aos Farmacêuticos pelos relevantes serviços prestados à profissão, em comemoração ao Dia do Farmacêutico, e o tradicional jantar promovido pela Associação Paranaense de Farmacêuticos - ASPAFAR celebrando as novas conquistas da classe. Dr. Arnaldo Zubioli, Presidente do CRF-PR, em entrevista, aborda as responsabilidades, a atuação do Farmacêutico, o Código de Ética e o ensino da disciplina nas universidades. Confira ainda as ações do CRF-PR em todo Estado.

Boa leitura!

CRF-PR HOMENAGEIA PROFISSIONAIS PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À PROFISSÃO

A 862ª Reunião Plenária do CRF-PR contou com a entrega das homenagens de honra e da Comenda Júlio Petrich da Costa



A 862ª Reunião Plenária do CRF-PR, a primeira de 2017, realizada no dia 26 de janeiro na sede do Conselho, contou com uma programação especial: a entrega das homenagens de honra e da Comenda Júlio Petrich da Costa. Júlio Petrich foi o primeiro presidente do CRF-PR, sua gestão teve início em 14 de outubro de 1961, ano de criação da entidade. A Comenda foi criada pelo Conselho com o objetivo de enaltecer os profissionais pelos relevantes serviços prestados à profissão farmacêutica. Em 2017, o plenário do CRF-PR deliberou a entrega da Comenda à Dra. Josiane Cristine Bachmann Madalozzo por sua imensa contribuição à classe.

Também foi entregue uma homenagem especial a uma profissional não farmacêutica, mas que em muitas ocasiões encampou as lutas e defendeu as causas da profissão: Dra. Elza Kimie Sangalli, Promotora de Justiça. A solenidade também contou com a entrega de homenagens aos profissionais que durante o ano de 2016 se destacaram em suas atividades. Personalidades engajadas em seus ambientes de trabalho - públicos e privados - que contribuíram por mais qualidade dos serviços prestados que envolvem e unem o setor farmacêutico, além de colaborarem para a melhoria da saúde no Paraná.

A Plenária contou com a presença do Dr. Walter da Silva Jorge João, Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), que relatou a alegria de mais um ano estar presente nas homenagens aos Farmacêuticos do Paraná. Dr. Arnaldo Zubioli, Presidente do CRF-PR, exaltou a importância de profissionais qualificados para o futuro da profissão farmacêutica. “Esses colegas que foram homenageados, de diferentes campos de atuação, são exemplos da construção do Farmacêutico que queremos no Paraná”, afirmou.

As comemorações ao Dia Nacional do Farmacêutico seguiram à noite com um grandioso jantar promovido pela Associação Paranaense de Farmacêuticos (ASPAFAR), onde o Dr. Walter da Silva Jorge João foi homenageado como profissional “Destaque Nacional”. Confira a seguir os currículos dos homenageados:



COMENDA JÚLIO PETRICH DA COSTA DRA. JOSIANE CRISTINE BACHMANN

Farmacêutica Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ingressou na UEPG em 1992 e atuou como professora assistente de diversas disciplinas até fevereiro de 2016. Ao longo deste período, coordenou inúmeros projetos de extensão e pesquisa. Foi docente do curso de especialização em Farmácia Comunitária da UEPG e ASPONFAR. Na administração da UEPG exerceu a chefia do departamento de Ciências Farmacêuticas; atuou na coordenação do estágio na Farmácia Escola “Horário Dróppa”; foi membro do colegiado de curso. Em 2004, presidiu a comissão de implantação do currículo de generalista na UEPG. Foi membro e coordenadora da Comissão de Educação do CRF-PR de 2004 a 2012. A homenagem foi entregue pelo Dr. Walter da Silva Jorge João, Presidente do CFF.



HOMENAGEM ESPECIAL DRA. ELZA KIMIE SANGALLI - PROMOTORA

Ingressou no Ministério Público em 1985 em Loanda, percorrendo os municípios de Nova Esperança, Alto Paraná, Pitanga, Paranaíba, Foz do Iguaçu e Maringá, e atuou nas seguintes áreas: cível, criminal, meio ambiente, vara de família, criança e do adolescente, saúde pública e saúde do trabalhador, consumidor e garantias constitucionais. Em municípios menores, atuava em todas as áreas. Em 2009 foi Procuradora de Justiça em Curitiba. A homenagem foi entregue pelo Dr. Edivar Gomes, Gerente do Departamento de Ética do CRF-PR.



FARMÁCIA COMUNITÁRIA DR. ANDRÉ LUIZ PICANÇO CARRARO

Farmacêutico pela Universidade Federal do Paraná, turma de 1974. Ano em que se tornou proprietário e responsável técnico da Farmácia Internacional, em Antonina, preservando a memória centenária desta farmácia e procurando zelar pela saúde de sua comunidade com ética e profissionalismo. A homenagem foi entregue pelo Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente do CRF-PR.



ENSINO E PESQUISA DRA. APARECIDA DE LOURDES PERIM

Farmacêutica pela Universidade Estadual de Londrina da quarta turma - 1975 e doutora em Patologia Experimental pela mesma instituição. Foi Conselheira do CRF-PR de 2006 a 2009; participou da Comissão de Tomadas de Contas. Ingressou na UEL em 1979 como docente e atuou no setor de Hematologia Clínica do Hospital Universitário, coordenou a Comissão de Implantação do Currículo Generalista; foi chefe do Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológicas, foi Vice-Diretora e Diretora do Centro de Ciências da Saúde. Aposentou-se em maio de 2016. A homenagem foi entregue pela Dra. Sandra Iara Sterza, Conselheira do CRF-PR.



PERÍCIA CRIMINAL DRA. CARMEN LÚCIA RUIZ

Farmacêutica pela Universidade Estadual de Maringá e Mestre em Ciências Farmacêuticas pela mesma instituição. Atualmente trabalha na área de Perícia Criminal no Instituto de Criminalística de Maringá. Também é docente nas áreas de toxicologia, farmacologia, atenção farmacêutica, deontologia e legislação farmacêutica na Unipar e na Uningá. A homenagem foi entregue pelo Dr. José dos Passos Neto, Conselheiro do CRF-PR.





FARMÁCIA HOSPITALAR DRA. CAROLINA JUSTUS FERREIRA NETO

Farmacêutica pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Maringá. É professora assistente do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UEPG, Coordenadora da Comissão de Farmácia e Terapêutica do Hospital Universitário dos Campos Gerais, Coordenadora da Área de Farmácia da Residência em Neonatologia do Hospital dos Campos Gerais e autora de vários artigos e capítulos de livros na área da Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica. A homenagem foi entregue pela Dra. Marina Gimenes - Diretora Secretária-Geral do CRF-PR.



NUTRIÇÃO PARENTERAL DRA. CLAUDETE JACYCZEN

Farmacêutica pela Universidade Federal do Paraná, Diretora Geral do CEQNEP - Central de Manipulação de Quimioterapia, Nutrição Enteral e Parenteral, do Núcleo de Excelências em Nutrição Clínica e do Centro de Excelência em Nutrição Clínica. Foi membro do Comitê da Criança e Adolescente e exerceu diversos cargos na Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral do Brasil, onde também foi Presidente e Vice-Presidente do Comitê de Farmácia. A homenagem foi entregue pelo Dr. Márcio Antoniassi, Conselheiro do CRF-PR.



GESTÃO PÚBLICA DRA. DEISE REGINA SPRADA PONTAROLLI

Farmacêutica pela UFPR. Servidora de Carreira da SESA-PR desde 1984. Na SESA, iniciou a carreira como responsável técnica na Farmácia do Centro Psiquiátrico Metropolitano. Trabalhou no Setor de Bacteriologia Clínica do LACEN. Em 1999, foi transferida para o Centro de Medicamentos do Paraná - CEMEPAR. Em 2007 foi convidada a exercer a função de Diretora do CEMEPAR, o que se estendeu até 2011, quando assumiu a chefia do Departamento de Assistência Farmacêutica da SESA-PR. A homenagem foi entregue pelo Dr. José Luiz Miranda Maldonado - Coordenador Técnico-Científico do CFF.

FARMÁCIA ONCOLÓGICA DRA. ELZA KIMIE ONIMARU MURACE

Farmacêutica pela UEM, é responsável técnica no Instituto de Hematologia e Oncologia de Curitiba desde 2006 onde também é coordenadora técnica de padronização, programação, seleção e aquisição de medicamentos e materiais médico hospitalares e responsável pela triagem de prescrição médica; manipulação de quimioterapia antineoplásica e de medicamentos sujeitos a controle especial. A homenagem foi entregue pela Dra. Mônica Holtz Cavichiolo Grochocki, Conselheira do CRF-PR.



FARMÁCIA FITOTERÁPICA DR. EUCLIDES LARA CARDOZO JÚNIOR

Farmacêutico pela UEPG e Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal de Lavras-MG. É mestre em Farmácia - Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela UFPA (Pará) e Doutor em Agronomia - Produção Vegetal na UEM. Desde a década de 1990 desenvolve projetos na área de fitoterapia e participou ativamente das ações que originaram a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Coordenador de ações desta política na Região Oeste do Paraná. É Presidente da SUSTENTEC - Produtores Associados. É professor do curso de Farmácia e de Pós-graduação da Unipar/Toledo/Umuarama. A homenagem foi entregue pela Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Diretora Tesoureira do CRF-PR.



TOXICOLOGIA AMBIENTAL DR. FÁBIO GODINHO DE CASTRO

Farmacêutico pela Universidade Estadual de Maringá - UEM e Mestre em Química Orgânica pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. É docente do Ensino Superior desde 2000. Em 2002, fundou o LATAM - Laboratório de Análises Toxicológicas e Ambientais, onde é Diretor Geral e Responsável Técnico. A homenagem foi entregue pelo Dr. Luciano Pacheco - Assessor Executivo do CRF-PR.





VIGILÂNCIA SANITÁRIA DRA. IZAURA ALVES DE SOUZA

Farmacêutica pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Foi chefe da Vigilância Sanitária e atualmente o aprendizado continua como agente fiscal responsável pela Vigilância Sanitária de Produtos para a Saúde. A homenagem foi entregue pela Dra. Karen Janaina Galina - Conselheira do CRF-PR.



INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS DR. JACKSON CARLOS RAPKIEWICZ

Farmacêutico pela Universidade Federal do Paraná e Mestre em Farmacologia pela mesma instituição. Iniciou suas atividades profissionais como Farmacêutico do Centro de Informação sobre Medicamentos do CRF-PR e atualmente é Gerente Técnico-Científico do Conselho. A homenagem foi entregue pelo Dr. Emyr Franceschi - Vice-Presidente do CRF-PR.



FARMÁCIA HOMEOPÁTICA DR. JAVIER SALVADOR GAMARRA JÚNIOR

Farmacêutico pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Mestre em Gestão Ambiental pela Universidade Positivo. Atualmente é coordenador e professor do curso de Farmácia da Uniandrade e Sócio-diretor da Farmácia Homeopática Doutor Nilo Cairo. É membro da Comissão de Manipulação, Homeopatia e Alopacia e Coordenador da Comissão de PICs do CRF-PR. Coordena também o GTM-PR. A homenagem foi entregue pela Dra. Marina Hashimoto, Conselheira do CRF-PR.

FARMÁCIA PÚBLICA DRA. KELLY CRISTIANE GUSSO BRAGA

Farmacêutica pela Universidade Tuiuti do Paraná. Em 2007 ingressou no Serviço Público municipal, onde atuou como coordenadora de Vigilância de Produtos para a Saúde na VISA Curitiba. Em 2011 ingressou na SESA-PR assumindo a coordenação da Farmácia do Paraná da 2ª Regional de Saúde, cargo que ocupa atualmente. A homenagem foi entregue pela Dra. Aparecida de Lourdes Perim.



SERVIDOR PÚBLICO DR. LEONARDO DI COLLI

Farmacêutico e Doutor pela UEL. Foi técnico da Vigilância Sanitária da 16ª Regional de Saúde e chefe da Seção Técnica do Hemonúcleo na Fundação Caetano Munhoz da Rocha, em Apucarana; também exerceu a função de Secretário Municipal de Saúde durante duas gestões em Mandaguari e foi Diretor de Serviços de Saúde no mesmo município; foi Diretor Superintendente da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana; Diretor do Hemonúcleo e Coordenador do CEREST Macronorte de Apucarana. Atualmente é técnico da Vigilância Sanitária da 15ª Regional de Saúde em Maringá. A homenagem foi entregue pelo Dr. Edmar Miyoshi - Conselheiro do CRF-PR.



FARMÁCIA VETERINÁRIA DR. LISANDRO E DRA. PATRÍCIA CORAZZA

Dr. Lisandro: Farmacêutico pela UEM. Atualmente é o Responsável Técnico da Farmácia de Manipulação Veterinária UPVET - Unidade Maringá; Diretor Geral do Sistema de Franquias da UPVET e Vice-Presidente da Associação de Franqueadores e Empreendedores do Paraná. Dra. Patrícia: Farmacêutica e Mestre pela UEM. Responsável pela Farmácia de Manipulação Veterinária - UPVET - Unidade Maringá e Diretora de Produção do Sistema de Franquias da UPVET. A homenagem foi entregue pela Dra. Mauren Isfer - Conselheira Suplente do CRF-PR.





FARMÁCIA COM MANIPULAÇÃO DRA. MARINA SAYURI MIZUTANI HASHIMOTO

Farmacêutica pela Universidade Federal do Paraná; atua na área magistral há 29 anos. É proprietária de Farmácia com Manipulação em Curitiba desde 1992. Foi Presidente da AN-FARMAG - Regional Paraná, Gestão 2007-2009 e 2009-2011. Participa como membro da Comissão de Farmácia com Manipulação Alopática e Homeopática do CRF-PR onde também é Conselheira. A homenagem foi entregue pelo Dr. Hermes Bertassoni - Diretor Geral da Polícia Científica do Paraná.



ANÁLISES CLÍNICAS DR. MAURÍCIO TURKIEWICZ

Farmacêutico pela UNIOESTE. É coordenador do III Curso de Citologia Clínica CRF-PR/ASPAFAR, professor em cursos de especialização em Citologia Clínica e professor do programa de residência em Análises Clínicas da UNIOESTE. É membro do grupo de trabalho sobre Citologia do Conselho Federal de Farmácia, Coordenador do GECITO - Paraná, Diretor Técnico do LABCELL e Presidente da ASPAFAR - Associação Paranaense de Farmacêuticos. A homenagem foi entregue pela Dra. Maria do Carmo M. Baraldo - Conselheira do CRF-PR, e pela Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Diretora Tesoureira do CRF-PR.



DR. JOSÉ DOS PASSOS NETO RECEBE MAIOR HONRARIA DA CLASSE EM BRASÍLIA

Conselheiro do CRF-PR foi um dos 27 homenageados com a Comenda do Mérito Farmacêutico do Conselho Federal de Farmácia

A Comenda do Mérito Farmacêutico, maior honraria concedida pelo Sistema Conselhos de Farmácia, é entregue anualmente a profissionais das 27 unidades da federação, em comemoração ao Dia do Farmacêutico. Neste ano, a solenidade aconteceu no dia 27 de janeiro, em Brasília, promovida pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF).

Em seu discurso, durante abertura da cerimônia, o Presidente do CFF, Dr. Walter da Silva Jorge João, destacou que a profissão vive um histórico momento de expansão, de fortalecimento. “Os serviços farmacêuticos avançam, diversificam-se e têm a aprovação da opinião pública; o mercado empregador, apesar da crise econômica, não para de contratar profissionais e a autoridade técnica dos Farmacêuticos está em processo de consolidação e reconhecimento social”, assinalou.

Representando o Paraná, entre os homenageados está o Dr. José dos Passos Neto. Ex-Presidente e atual Conselheiro do CRF-PR, Dr. Neto possui uma vida profissional inteira dedicada ao fortalecimento da profissão farmacêutica sob todos os pontos de vista. O Vice-Presidente do CFF e Conselheiro pelo Paraná - Dr. Valmir de Santi, a Diretora Secretária-Geral do CRF-PR - Dra. Marina Gimenes, juntamente com membros da Diretoria do CFF, entregaram a medalha e o diploma ao homenageado.



DR. JOSÉ DOS PASSOS NETO

Graduou-se em 1981 pela UEPG e especializou-se em Saneamento e Vigilância Sanitária pela Fundação Oswaldo Cruz. É mestre em Saúde Pública pela UEPG. Atuou como Farmacêutico na vigilância sanitária da Regional de Saúde dos municípios de Telêmaco Borba e de Ponta Grossa. Foi Farmacêutico da Divisão de Medicamentos Básicos do Cemepar; chefiou as gerências de Farmácia e de Epidemiologia e Controle de Doenças da Secretaria de Saúde do seu Município. É um dos fundadores da Associação Pontagrossense de Farmacêuticos. Exerceu a presidência do CRF-PR (1998-1999) e se elegeu conselheiro regional para o mandato que vai até 2020.



JANTAR DO FARMACÊUTICO

Em evento promovido pela ASPAFAR, Farmacêuticos comemoraram as novas conquistas da classe ao som do Rock



O Dia Nacional do Farmacêutico em Curitiba foi comemorado em grande estilo. Cerca de 450 participantes, entre Farmacêuticos e seus familiares, estiveram presentes no Restaurante Madalosso, no dia 26 de janeiro, para celebrar mais um ano de conquistas para a profissão. O evento contou com breve cerimonial, seguido da entrega do Prêmio Farmacêutico Augusto Stellfeld (confira resumo do artigo vencedor na página 19) e de um delicioso jantar, além do sorteio de cursos e brindes que animaram ainda mais a festa. Os participantes prestigiaram o show de Rogério Cordoni, que encantou todos os presentes com os embalos do rei do rock, em uma legítima noite com Elvis Presley. O evento é uma realização da Associação Paranaense de Farmacêuticos (ASPAFAR) com o apoio do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná (CRF-PR).

Durante a cerimônia, Dr. Walter da Silva Jorge João, Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), foi homenageado pelo CRF-PR como profissional “Destaque Nacional”. Em seu discurso, Dr. Walter enalteceu a importância do profissional paranaense no cenário nacional e cumprimentou a Diretoria do CRF-PR pelo trabalho e comprometimento com os anseios da classe farmacêutica. “Essa homenagem que me é outorgada é muito representativa, afinal, os Farmacêuticos do Paraná despontam pelo alto nível de qualificação em todo o Brasil. É com muita alegria que vejo os Farmacêuticos hoje reunidos com o objetivo de celebrar. Estar neste importante Estado da federação é, para mim, uma grande emoção”, afirmou Dr. Walter.

O Presidente do CRF-PR, Dr. Arnaldo Zubioli, agradeceu a presença de todos os colegas e lembrou as conquistas da classe, ressaltando a importância e o sentido da comemoração do Dia Nacional do Farmacêutico. “Mais uma vez estamos celebrando essa data, sempre buscando a esperança de dias melhores. Temos a certeza que eles acontecerão em uma assistência farmacêutica de qualidade, especialmente avançando na assistência à saúde, que nos levará à construção de um novo tipo de Farmacêutico: aquele que a sociedade deseja”, concluiu Dr. Zubioli.



AUTORIDADES

Os convidados foram recepcionados pela Diretoria do CRF-PR - Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente; Dr. Emyr Roberto Carobene Franceschi - Vice-Presidente; Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Diretora Tesoureira e Dra. Marina Gimenes - Diretora Secretária-Geral, além do Dr. Walter da Silva Jorge João - Presidente do CFF, Dr. Valmir de Santi - Vice-Presidente do CFF e Conselheiro Federal pelo Paraná, Dr. Dennis Armando Bertolini - Conselheiro Federal Suplente pelo Paraná e ex-presidente do CRF-PR, e Dr. Maurício Turkiewicz, Presidente da ASPAFAR. Dra. Deise Regina Sprada Pontarolli - Diretora do Departamento de Assistência Farmacêutica da SESA-PR; Dra. Susan Mirian do Patrocínio Alves - Diretora do CEMEPAR; Dra. Célia Fagundes da Cruz - Diretora do Laboratório Central do Paraná e ex-presidente do CRF-PR; Dra. Marisol Dominguez Muro - Diretora da Unidade de Apoio e Diagnóstico do Hospital de Clínicas, Sócia-proprietária do Vincelab e ex-presidente do CRF-PR, e os Conselheiros do CRF-PR: Dra. Karen Janaina Galina, Dr. Márcio Augusto Antoniassi, Dra. Maria do Carmo Baraldo, Dra. Marina Hashimoto, Dra. Mauren Isfer Anghebem, Dra. Mônica Holtz Cavichiolo Grochocki e Dra. Sandra Iara Sterza, prestigiaram o evento.

Outras autoridades do setor farmacêutico paranaense também participaram: Dra. Maria de Lourdes Gomes de Castro Soares - Presidente de Honra do Sindifar-PR e Presidente do Conselho Consultivo da FENAFAR, Dr. Júlio Merlin - Presidente da SBAC - Regional Paraná, Dr. Paulo Roberto Hatschbach - Diretor do Hemepar, Dr. Edenir Zandoná - Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado, Dra. Jussara Kasuko Palmeiro - Presidente do NEBAC, Dra. Raquel Guedes Carrocini - Vice-Presidente da SBRAF - Regional Paraná, Dra. Ester Massae Okamoto Dalla Costa - Diretora de Educação da ABEF, Dr. Nilson Nishida - Presidente da Associação dos Farmacêuticos do Litoral Paranaense, Dra. Nilce Nazareno da Fonte - Coordenadora do curso de Farmácia do UFPR< além do Vereador Felipe Braga Côrtez.



Da esq. para dir.: Dr. Valmir de Santi, Dra. Marisol Dominguez Muro, Dra. Mauren Isfer, Dr. Júlio Merlin e Dra. Nilce Nazareno da Fonte.



Da esq. para dir.: Dr. Valmir de Santi, Dra. Mirian R. Fiorentin, Dr. Maurício Turkiewicz, Dr. Walter João, Dra. Jacqueline Plewka e Dr. Sérgio Mori.



Da esq. para dir.: Dr. Valmir de Santi, Dra. Maria de Lourdes Gomes, Dr. Arnaldo Zubioli e Dr. Walter da Silva Jorge João.



Da esq. para dir.: Dr. Dennis Bertolini, Dr. Walter João, Dra. Marina Gimenes, Felipe Braga Côrtes, Dr. José Maldonado e Dr. Valmir de Santi.

REALIZAÇÃO

O evento é uma realização da Associação Paranaense de Farmacêuticos - ASPAFAR, com o apoio do Conselho Federal de Farmácia e do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná.

PATROCINADORES

A ASPAFAR - Associação Paranaense de Farmacêuticos e a comissão organizadora do Jantar agradecem a todos os patrocinadores que mais uma vez acreditaram no sucesso deste grandioso e tradicional evento que comemora o Dia do Farmacêutico. Sem a colaboração, empenho e confiança depositados, não seria possível alcançar resultados tão surpreendentes.

- Capacitare e Instituto Racine
- IBRAS - Instituto Brasil de Pós-Graduação, Capacitação e Assessoria;
- Equilibra - Instituto de Capacitação e Especialização;
- Magrass;
- RIC TV.

CONFIRA ALGUNS MOMENTOS:







RESUMO DO TRABALHO VENCEDOR

MEDICAMENTOS “*LOOK-ALIKE/SOUND-ALIKE*” (LASA) E A SEGURANÇA DO PACIENTE: ENFOQUE NA REALIDADE BRASILEIRA

Categoria Institucional - Autor: Dr. Rodrigo Batista de Almeida

Erros de medicação constituem um dos grandes desafios para garantir a segurança dos pacientes. Entre as diversas causas de erro, destacam-se os problemas com os nomes dos medicamentos muito semelhantes, seja na escrita, seja na pronúncia. Esses medicamentos são conhecidos pelo termo “*look-alike/sound-alike*”, indicado pela sigla LASA. O reconhecimento de que os nomes de alguns medicamentos eram muito semelhantes entre si é antigo, mas a busca por soluções para este problema se intensificou apenas nos últimos anos. Nesse contexto, este trabalho objetivou identificar os medicamentos LASA encontrados no cenário brasileiro, sobretudo os medicamentos que, por algumas peculiaridades, apresentam-se exclusivamente na realidade do Brasil, já que listas com os nomes de medicamentos LASA universalmente distribuídos são publicadas extensivamente. A metodologia consistiu na análise dos nomes de medicamentos disponíveis no mercado brasileiro, consultados no Suplemento Lista de Preços do Guia da Farmácia, edição de abril de 2016. Ao todo, foram identificados 55 conjuntos de medicamentos LASA, sendo 52 pares e 3 trincas, distribuídos em sete categorias propostas neste trabalho. Alguns pares de medicamentos LASA foram intencionalmente não incluídos no trabalho, como a série das cefalexinas, por exemplo. Conclui-se que o cenário brasileiro apresenta certas peculiaridades que devem ser observadas e divulgadas para evitar erros de medicação decorrentes da confusão entre medicamentos com nomes semelhantes.

Para conferir o trabalho completo, acesse o site do CRF-PR: www.crf-pr.org.br

PARANÁ É PIONEIRO EM CAMPANHA GRATUITA DE VACINAÇÃO CONTRA A DENGUE

*Estado é o primeiro das Américas a implantar estratégia
para reduzir a circulação viral*

A dengue é uma doença de origem viral que pode levar ao agravamento e ao óbito, especialmente em pessoas que apresentam fatores ou condições de risco para as complicações da infecção. A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA-PR), entendendo a necessidade de implementar ações que possam ajudar nesse enfrentamento, decidiu introduzir a vacina como mais uma ferramenta no combate à doença. A vacina contra a dengue é uma estratégia inovadora e tem o propósito de reduzir a circulação viral, com diminuição da incidência da doença, complicações, hospitalizações e mortes na população. O Paraná é o primeiro Estado das Américas a fazer uma campanha pública de vacinação contra a dengue. A vacina é pioneira no mundo e aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O Estado realizará a vacinação contra a dengue nos municípios onde esta estratégia, de forma expressiva em médio prazo, poderá contribuir com a diminuição da circulação viral. A mobilização será realizada pelo Programa Estadual de Imunização, em parceria com as 10 Regionais de Saúde e os 30 municípios selecionados, contando também com a participação das sociedades de classe, conselhos de saúde, associações de moradores e entidades religiosas, incluindo o Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná, visando à ampla cobertura vacinal da população-alvo.

Os 30 municípios foram selecionados baseados no perfil e critérios epidemiológicos, ou seja, aqueles que têm o maior risco para a dengue e que vêm enfrentando sérias epidemias e mortes pela doença. O público alvo representará 500 mil pessoas entre 15 e 27 anos, faixa etária que concentra 30% do total de casos de dengue no Estado, com exceção de Paranaguá e Assaí, cidades onde a campanha abrangerá pessoas de 9 a 44 anos (os dois municípios enfrentaram as piores epidemias do Paraná em 2015/2016).

Durante o lançamento oficial da campanha em Curitiba, o Secretário Estadual da Saúde, o Farmacêutico, Michele Caputo Neto, garantiu que a vacina é segura e deve ser tomada por todos os cidadãos que habitam as cidades listadas e inte-



grarem a faixa etária anunciada. “Não perca tempo. A vacina é segura e extremamente eficaz, pois protege contra os quatro sorotipos da dengue. Por isso, procure um posto de vacinação mais próximo e garanta sua imunização”, recomendou.

Ao todo, o governo estadual está investindo mais de R\$ 75 milhões na campanha, que prevê a aplicação de três doses. “Trata-se de uma iniciativa pioneira, que já vem dando bons resultados. Estima-se que a vacina conceda uma proteção de 93% contra a dengue grave e ainda reduza em 80% o número de internações pela doença”, afirmou Dr. Michele.



Campanha de Vacinação contra a Dengue - SESA-PR



Dr. Michele Caputo Neto durante lançamento da campanha

Confira os municípios que estão participando da Campanha de Vacinação:

	Cidades	Faixa Etária
1	Paranaguá	9 a 44 anos
2	Foz do Iguaçu	15 a 27 anos
3	Santa T. de Itaipu	15 a 27 anos
4	São Miguel do Iguaçu	15 a 27 anos
5	Boa V. da Aparecida	15 a 27 anos
6	Tapira	15 a 27 anos
7	Santa Izabel do Ivaí	15 a 27 anos
8	Cruzeiro do Sul	15 a 27 anos
9	Santa Fé	15 a 27 anos
10	Munhoz de Melo	15 a 27 anos
11	Marialva	15 a 27 anos
12	Paiçandu	15 a 27 anos
13	São Jorge do Ivaí	15 a 27 anos
14	Maringá	15 a 27 anos
15	Mandaguari	15 a 27 anos

	Cidades	Faixa Etária
16	Sarandi	15 a 27 anos
17	Iguaraçu	15 a 27 anos
18	Ibiporã	15 a 27 anos
19	Jataizinho	15 a 27 anos
20	Porecatu	15 a 27 anos
21	Assaí	9 a 44 anos
22	Bela Vista do Paraíso	15 a 27 anos
23	Cambe	15 a 27 anos
24	Londrina	15 a 27 anos
25	Sertanópolis	15 a 27 anos
26	Leópolis	15 a 27 anos
27	São S. da Amoreira	15 a 27 anos
28	Itambaracá	15 a 27 anos
29	Cambará	15 a 27 anos
30	Maripá	15 a 27 anos

MAIS ESCLARECIMENTOS SOBRE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO:

■ Onde está sendo realizada a vacinação?

A vacinação é realizada nas Unidades de Saúde, universidades, escolas e outros locais selecionados pelos municípios que fazem parte da campanha. Cada cidade define em quais locais a vacina estará disponível e em quais horários.

■ O que devo apresentar para receber a vacina?

Para receber a vacina é necessário apresentar documento de identificação e comprovante de residência.

■ A vacina da dengue imuniza contra outras doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, como zika e chikungunya?

Não. A vacina é indicada somente para a prevenção da dengue causada pelos sorotipos 1, 2, 3 e 4.

■ Existe contraindicação para a vacina da dengue?

Sim. Não devem tomar a vacina gestantes, mulheres que amamentam, pessoas com baixa imunidade congênita ou adquirida, pessoas em tratamento com corticoides em dosagens elevadas e prolongadas, pessoas em tratamento de radioterapia e quimioterapia, pessoas em estado febril e pessoas com HIV/Aids.

■ Quais cuidados a população não vacinada deve tomar?

Com a incorporação da vacina em municípios epidêmicos, será possível diminuir a circulação do vírus e proteger indiretamente também as pessoas que não foram imunizadas. Porém, a vacinação não substitui os cuidados necessários para o controle do mosquito *Aedes aegypti*. Todos devem continuar eliminando recipientes que acumulam água para evitar a infestação pelo mosquito transmissor de várias doenças.

■ Se eu já tive dengue, posso tomar a vacina?

Sim, após 30 dias. Mesmo quem já teve dengue e está na faixa etária indicada para receber a vacina nos municípios selecionados deve ser vacinado porque a reinfecção por dengue aumenta a chance de agravar a doença.

■ A vacina é eficaz?

A vacina é segura e eficaz, passou por 20 anos de pesquisas e estudos que demonstraram proteção de 93% contra a dengue grave e redução de 80% das internações pela doença.



GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA NA ÁREA DA SAÚDE: OPORTUNIDADE OU AMEAÇA?

*Ensino da área na modalidade EAD divide opiniões;
Conselhos se reúnem para impedir educação totalmente a distância*

O século XXI está sendo marcado pelo aceleramento da tecnologia eletrônica, com atenção especial para a informática, o computador e a internet. Atualmente, o meio em que vivemos está permeado pelo uso de técnicas e recursos tecnológicos, fazendo do computador uma ferramenta que vem auxiliar o processo de ensino e aprendizagem nas questões do cotidiano trazidas até a sala de aula. A Educação a Distância (EAD) ganhou novo formato com o advento da internet, criando um cenário totalmente novo que não se trata mais de realizar os estudos por meio de materiais impressos enviados aos alunos pelo correio. Com a rede

mundial de computadores, esse tipo de educação permite a exibição de conteúdos audiovisuais e avaliações em tempo real. Porém, seu conceito levanta uma questão pertinente: o formato EAD é adequado para cursos superiores que exijam aprendizados laboratoriais e maior contato com o público, como as áreas da saúde, incluindo o curso de Farmácia?

Em 2016, o Conselho Nacional de Saúde (CNS), por meio da Resolução nº 515, posicionou-se contrário à autorização de todo e qualquer curso de graduação da área da saúde, ministrado totalmente na modalidade EAD. De

acordo com a publicação, os motivos são os prejuízos que tais cursos podem oferecer à qualidade da formação de seus profissionais, bem como pelos riscos que estes profissionais possam causar à sociedade, resultado de uma formação inadequada e sem integração entre ensino, serviço e comunidade. “O especialista em saúde deve identificar o sofrimento do paciente, seu contexto e o seu ambiente de vida. Essa prática deve ser condicionante no exercício da profissão da saúde”, afirmou a Dra. Ariendelita Neves, coordenadora da Comissão Intersetorial de Recursos Humanos, em nota ao site do CNS.

“


UTILIZAR A TECNOLOGIA EM BENEFÍCIO DA EDUCAÇÃO É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA, PORÉM, É PRECISO ENTENDER QUE CURSOS SUPERIORES NA ÁREA DA SAÚDE PRECISAM DE EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO E CONTATO COM A POPULAÇÃO.

Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior - ABMES

”

Atualmente existem seis instituições de ensino no Brasil disponibilizando 33 cursos EAD de Farmácia, responsáveis pela abertura de 9.320 vagas. De 14 cursos da área da saúde, 11 já oferecem ensino a distância. Apenas Medicina, Odontologia e Psicologia ainda não abriram vagas na modalidade. Por conta disso, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) e o Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde (FCFAS) organizaram um encontro para discutir o ensino a distância na graduação em saúde, promovido em Brasília, no dia 24 de fevereiro. O entendimento unânime entre as entidades foi que a tecnologia é um meio, uma ferramenta destinada a agregar valor à educação, não podendo ser considerada um fim pelas instituições formadoras e nem pelas autoridades da área da educação. Ficou acordado entre os presentes que todos os meios serão buscados para garantir a qualidade da formação na área, sejam ações jurídicas, políticas ou administrativas. Uma grande campanha de esclarecimento público está sendo planejada com o objetivo de mobilizar a so-





cidade contra o ensino totalmente a distância, quando a formação envolver o cuidado à saúde das pessoas. Para o Presidente do CRF-PR, Dr. Arnaldo Zubioli, utilizar a tecnologia em benefício da educação é de extrema importância, porém, é preciso entender que cursos superiores na área da saúde precisam de experiências de estágio e contato com a população. “A modalidade totalmente a distância para o curso de graduação em Farmácia se torna inviável por não oferecer aulas presenciais práticas, que são a base da formação de um bom profissional, que depois de formado, deve trabalhar a relação Farmacêutico x Paciente x Médico no dia a dia da Atenção Farmacêutica”, afirma Dr. Arnaldo. No Paraná, 2.000 das 6.218 vagas ofertadas já são na modalidade EAD.

Os participantes do fórum ainda firmaram posição contrária a qualquer flexibilização da legislação vigente no sentido de favorecer a proliferação dos cursos EAD na saúde. Segundo nota divulgada pelo CFF, será buscada, junto ao Ministério da Educação, a exclusão da formação de nível técnico e superior dessa área por meio de EAD, na proposta de alteração do Decreto 5.622 que o órgão editou e pretende publicar. A oferta indiscriminada de vagas na modalidade a distância se torna uma preocupação para a categoria da saúde e para a sociedade. A intenção do fórum é banir da área da saúde os cursos com matriz curricular 100% a distância, o que será buscado também em leis, por meio de articulação política no Congresso Nacional, nas assembleias legislativas e câmaras municipais.

O Presidente do CFF, Dr. Walter da Silva Jorge João, pontuou que os profissionais da área da saúde estão prontos a contribuir com o governo no aprimoramento da modalidade EAD como uma ferramenta complementar. “É preciso deixar claro que as profissões de saúde não são contra a incorporação de novas tecnologias pela graduação, mas a favor da qualidade do ensino”, salientou. Dr. Walter conclamou todos a levar adiante as deliberações do encontro. “Sigamos juntos, unidos,

como estivemos aqui, em favor da proteção à saúde da população.”, destacou. Enquanto isso, a cobrança em relação à qualidade e à fiscalização dos cursos já autorizados será dura. Os próximos passos dos organizadores do encontro será reivindicar, do Inep/MEC, participação nas avaliações dos cursos EAD, da mesma forma que já participam nas avaliações dos cursos presenciais, e manter posição firme pela garantia de, no mínimo, 4 mil horas para todos os cursos da área da saúde.

Em contrapartida, em posição adversa aos argumentos expostos anteriormente, a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, em nota, explica que nenhum curso disponibilizado na forma EAD (regulamentado pelo Ministério da Educação - MEC) é totalmente a distância, sempre

“

**A MODALIDADE
TOTALMENTE A DISTÂNCIA
PARA O CURSO DE
GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA
SE TORNA INVIÁVEL POR
NÃO OFERECER AULAS
PRESENCIAIS PRÁTICAS,
QUE SÃO A BASE DA
FORMAÇÃO DE UM BOM
PROFISSIONAL**

Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente do CRF-PR

”




incluindo algum tipo de carga horária presencial: “Defendemos o ensino de qualidade, que promova a formação profissional adequada, independentemente do curso ou da modalidade. Portanto, um curso no qual a prática é muito exigida, como na área de saúde, terá mais carga horária presencial”, informa a instituição. O Decreto 5.622 do MEC deixa claro que para caracterizar Educação a Distância como modalidade educacional de ensino superior é preciso obrigatoriedade de momentos presenciais em avaliações, estágios obrigatórios, defesa de trabalho de conclusão de curso e atividades relacionadas a laboratórios de ensino.

Dra. Ester Massae O. Dalla Costa, Coordenadora da Comissão de Educação do CRF-PR, se considera uma defensora do ensino a distância enquanto sua aplicação fica na educação continuada. Entretanto, em relação à formação inicial de profissionais na área da saúde, Dra. Ester expõe que, no momento, essa modalidade não parece adequada: “A justificativa para este posicionamento é porque o Farmacêutico é um profissional de saúde, e como tal, tem no ser humano seu principal foco de atuação. Tanto na área do cuidado, da tecnologia e inovação como na de gestão e educação, para que possa cumprir seu propósito como profissional de saúde, sua formação inicial deve ser centrada em atividades essencialmente práticas e relacionais, que são

comprometidas na modalidade a distância”. Questões relacionadas à estrutura de suporte para os cursos também se tornam uma preocupação. Dados divulgados pelo Conselho Federal de Enfermagem em 2015 revelam que os polos educacionais visitados não apresentaram infraestrutura física e tecnológica mínima, como laboratórios, bibliotecas e comprovação do período de estágio supervisionado dos estudantes. “Com este cenário, não é difícil imaginarmos os riscos que todos ficamos expostos. O estudante, que busca uma formação investindo tempo e recursos, pode não ter o que procura; a categoria farmacêutica pode ter em seus quadros profissionais mal formados; e a sociedade, que fica submetida a riscos à sua saúde, com consequências econômicas e sanitárias, em curto, médio ou longo prazo”, ressalta Dra. Ester Dalla Costa.

O CRF-PR continua promovendo a discussão sobre o assunto em suas Comissões Assessoras de Educação e Educação Continuada. Em maio, promoverá o III Fórum de Discussão sobre as Propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia, encontro com coordenadores de cursos de Farmácias das Instituições de Ensino Superior, docentes, associações e entidades representativas da classe, mais uma oportunidade para debater o assunto e ouvir opiniões diversas sobre a modalidade a distância. ■



OBRIGAÇÕES ÉTICAS COM O PACIENTE E A SOCIEDADE

Dr. Arnaldo Zubioli aborda as responsabilidades e a atuação do farmacêutico, o Código de Ética e o ensino da disciplina nas universidades

Ex-presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e atual presidente do CRF do Paraná, o doutor Arnaldo Zubioli é um estudioso da ética farmacêutica. Professor de Ética, Deontologia e Legislação e de Bioética e Biodireito, ele comenta, nesta entrevista, a importância da ética nos dias atuais, a relação deste conceito com a saúde pública e a atuação do farmacêutico. “Agir corretamente, hoje, não é só uma questão de consciência, mas um dos quesitos fundamentais para quem quer ter uma carreira longa, respeitada e sólida”, destaca o farmacêutico, autor de livros sobre o tema. Zubioli avalia ainda os dois anos do Código de Ética do Farmacêutico e a abordagem da ética nas universidades, onde percebe haver “apatia e desinteresse acentuados quanto à ética farmacêutica nos cursos”.

A ética tem estado em evidência nos últimos anos no país. Como podemos defini-la?

É muito comum a dificuldade de diferenciar deontologia, ética, moral e o direito, uma vez que, embora distintos, esses quatro aspectos possuem fortes vínculos. A palavra deontologia provém da raiz grega deon, deontos e lembra a necessidade, a conveniência de alguma coisa. Como a palavra deontologia vem geralmente acompanhada do adjetivo que designa “a profissão”, ela chama a atenção para a conveniência ou a necessidade de cada profissão ter determinadas características, as quais constituem o estilo de seu exercício. De outro lado, a ética, reflete os princípios sociais sobre os quais se assenta o compromisso humano, em relação a perguntas a respeito de bem e mal, justo e injusto, lícito e ilícito. A utilização da expressão moral é feita com referência à problemática dos valores como ela é vivida individualmente. Na verdade, a deontologia profissional se interpõe entre a lei e a ética, sem identificar-se nem com uma, nem com outra. As aproximações

entre a Ética e o Direito são complexas. A ética designa a reflexão sobre o conjunto de exigências do respeito e da promoção da pessoa. O direito, por sua vez - e entendo o direito positivo em oposição ao direito natural -, designa o conjunto de regras aplicáveis em determinada sociedade e sancionadas pela autoridade pública.

Como este conceito se relaciona com a atuação do farmacêutico e com a saúde pública?

O farmacêutico, como profissional da saúde, tem como base de seu trabalho as relações humanas, sejam elas com o paciente ou a equipe multiprofissional. Assim, não se pode pensar na ação profissional sem levar em conta a importância da consciência deontológica nas atitudes exigidas do farmacêutico. Sendo a manutenção da saúde um fundamento na vida das pessoas, a Farmácia assume aspectos que lhe conferem características de profissão e profissionalismo. Entre eles devem ser destacados a existência de um conhecimento especialista e técnico e o exercício de uma competência e habilidade especial para a devida aplicação, facultando que seus valores e benefícios sejam extensivos à sociedade. Na reflexão sobre o desempenho do trabalho do farmacêutico, um núcleo específico relacionado com a questão da qualidade da atuação merece transcrição: a questão da competência do farmacêutico, mais especificamente a da presença de uma dimensão ética nesta competência. Quando se fala em formação do farmacêutico, com vistas em profissionalismo em que haja competência, menciona-se seu duplo caráter - a dimensão técnica e a dimensão política. O fato de se ter consciência de que há uma dimensão ética articulada à dimensão política e à dimensão técnica revela uma preocupação com o dever ser do desempenho do farmacêutico. Ao se analisar a expressão saber fazer bem, como reve-

“
**FAZ-SE NECESSÁRIO QUE
 AS PESSOAS QUE ATUAM
 NA ASSISTÊNCIA
 FARMACÊUTICA TENHAM
 CONSCIÊNCIA DOS
 PROBLEMAS ÉTICOS.**”

Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente do CRF-PR

ladora do que é necessário ao desempenho farmacêutico para que o profissional “ocupe o lugar que lhe compete” na organização social verifica-se que o advérbio bem indica algo que diz respeito tanto à verdade, sob o ângulo do conhecimento, como ao valor, sob o aspecto da atividade que se exige do farmacêutico. Ser competente é saber fazer bem o dever.

Todo este debate em relação à ética no país tem provocado reflexos na ética farmacêutica? Quais?

Sim. Agir corretamente, hoje, não é só uma questão de consciência, mas um dos quesitos fundamentais para quem quer ter uma carreira longa, respeitada e sólida. Ser ético nada mais é do que agir direito, sem prejudicar os outros. É ser altruísta, é estar tranquilo com a consciência pessoal. Ser ético é, também, agir de acordo com os valores morais de uma determinada sociedade. Essas regras morais são resultado da própria cultura de uma comunidade. A regra ética é uma questão de atitude, de escolha. Já a ética jurídica não prescinde de convicção íntima - as leis têm de ser

cumpridas independente da vontade das pessoas. Além de ser individual, qualquer decisão ética é fundada em um conjunto de valores fundamentais, que tem sido incorporado pelos farmacêuticos, como: ser honesto em qualquer situação; ter coragem para assumir as decisões; ser tolerante e flexível; Ser íntegro - agir com princípios e valores; ser humilde - saber trabalhar em equipe.

O novo Código de Ética do Farmacêutico completou dois anos em março. Na avaliação do senhor, quais mudanças trazidas por esta norma já podem ser percebidas e sentidas pelos profissionais e pela sociedade?

O novo Código de Ética Farmacêutica (CEF) contém princípios e orientações que fundamentam o exercício da profissão e apresenta normas para o enfrentamento dos dilemas éticos que possam amparar o farmacêutico em sua prática diária. Basta, para efeito de ilustração, enunciar alguns tópicos que envolvam aspectos éticos: a prática da farmácia, a autonomia das decisões profissionais, a responsabilidade farmacêutica, o segredo profissional, a participação em experiências científicas no ser humano, as perícias técnico-legais relacionadas à atividade farmacêutica, a publicidade, a remuneração profissional, a atualização dos conhecimentos técnico-científicos, relações inter e intraprofissionais e relações com os Conselhos. Observa-se que o Conselho Federal de Farmácia, ao elaborar o Código, se fundamentou nos princípios da Bioética que são: não maleficência e beneficência: autonomia e autodeterminação; justiça. A questão da bioética no Código deve ser analisada sob a perspectiva do estudo sistemático da conduta humana nos campos de Farmácia e dos cuidados de saúde, uma vez que esta condu-

ta é examinada à luz dos valores e dos princípios morais. Os farmacêuticos, como profissionais de saúde, possuem obrigações éticas com o paciente e a sociedade. O CEF descreve em linhas gerais os princípios relevantes da relação farmacêutico-paciente e suas consequências nos processos de decisões que possam auxiliar os farmacêuticos. Efetivamente, o CEF utiliza como critérios a tríade bioética: beneficência e não maleficência, autonomia e justiça, cuja articulação assenta-se no tripé farmacêutico (pela beneficência), paciente (pela autonomia) e sociedade (pela justiça), como referências úteis para a tomada de decisão. A bioética protege a vida humana ante o desenvolvimento técnico e científico; não se pretende nunca acabada, mas aberta ao diálogo, não só com as ciências biológicas, médicas e farmacêuticas, mas com todos aqueles que tratam da vida: desde a ecologia às diferentes filosofias e correntes religiosas. A bioética busca integrar a ética com as ciências biomédicas, no propósito de incluir a

“

O DIPLOMA, O MERCADO DE TRABALHO E A PRETENDIDA INFLUÊNCIA MÁGICA DO PROFESSOR SÃO ELEMENTOS QUE DISTORCEM A QUALIDADE DA APRENDIZAGEM DE DEONTOLOGIA.

”

Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente do CRF-PR

dimensão humana dos pacientes nas tomadas de decisão sobre suas vidas. Além dos princípios da bioética, descritos no CEF, vários outros princípios e valores trouxeram inequívoca contribuição para o aperfeiçoamento da ética profissional em relação aos conceitos e conteúdos como o exercício da cidadania, o respeito à dignidade humana e a responsabilidade farmacêutica. É impossível delimitar, no cuidado executado pelo farmacêutico, onde começa a qualidade ética ou a eficiência técnica, pois estão de tal modo imbricado que, às vezes, a decisão da iniciativa é ética, mas a estratégia é técnica, em outros casos, a decisão técnica descrita em livros ou manuais de rotina é traduzida em uma postura ética de observação e respeito à vontade do paciente. Faz-se necessário que as pessoas que atuam na assistência farmacêutica tenham consciência dos problemas éticos, podendo identificá-los e agir de acordo com os princípios do código de ética. Espera-se, também, que estejam atentas às diferentes orientações contidas na resolução de questões éticas, incluindo o respeito pela vida, pela autonomia individual, pela privacidade e pelas consequências da política pública e, em particular, das decisões das políticas de saúde.

Em relação ao ensino de farmácia, o senhor avalia a abordagem da ética nas universidades? O assunto é abordado e debatido de forma suficiente?

O Conselho Federal de Farmácia e os Conselhos Regionais de Farmácia têm, com alguma frequência, convidado os professores de Farmácia para discutirem o ensino de deontologia ou ética profissional nos cursos de Farmácia. A preocupação do Conselho sobre o assunto pode ser assim resumi-

da: “É comum o farmacêutico denunciado, ao ser chamado pelo Conselho da jurisdição para tomar ciência de uma acusação de infração ética, demonstrar desconhecimento dos princípios éticos da Farmácia; questionado sobre as circunstâncias do ilícito ético por ele cometido, fica patente sua ignorância das normas do código de ética farmacêutica, e ele, geralmente, declara ter adotado a conduta que aprendeu na prática, fazendo o que muitos fazem; perguntado sobre as aulas de ética que teve no curso universitário, é frequente a referência de que não lembra se as teve. A conclusão do Conselho é que, muitas vezes, se vê na contingência de punir o farmacêutico pela sua ignorância e desinformação, o que poderia eventualmente, ter evitado se a formação acadêmica do profissional tivesse sido melhor.” A existência de poucos livros e textos úteis para o ensino da deontologia e a insuficiente carga horária destinada ao aprendizado dos conteúdos ministrados apoia a hipótese de que parece haver apatia e desinteresse acentuados quanto à ética farmacêutica nos cursos de Farmácia. Esta situação pode até ser entendida, pois que o diploma, o mercado de trabalho, e a pretendida influência mágica do professor são elementos que distorcem a qualidade da aprendizagem da deontologia. Mas é inaceitável, uma vez que compete aos cursos de Farmácia orientar efetivamente a formação do farmacêutico, auxiliando-o a compreender o ser humano, seu modo de ser, e assim, obter uma real consciência crítica de sua participação, com a comunidade, na qual ele deve dispor o seu conhecimento, o seu fazer, e o seu transformar.

Entrevista publicada na Revista Rio Pharma (Edição 127) do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro.

CRF-PR EM AÇÃO

COMEMORAÇÃO AO CENTENÁRIO DE OSWALDO CRUZ



No dia em que se comemorou o centenário do falecimento do Dr. Oswaldo Cruz, 11 de fevereiro, o CRF-PR promoveu um evento para resgatar a importância da história e do trabalho do médico, bacteriologista, sanitarista e epidemiologista brasileiro, e ainda ressaltar a evolução da vigilância sanitária no país. A programação do evento contou com a palestra do Dr. José Rubens Alcântara Bonfim - Presidente da Sobravime - Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos para apresentar a história, biografia, estudos e trabalho do homenageado. “Oswaldo Cruz tem uma importância que merece esse tipo de homenagem, mas principalmente porque os problemas sanitários do Brasil, que já existiam na época, ainda não foram solucionados”, declarou Dr. José Rubens.

O evento seguiu com a palestra do Dr. Benvenuto Juliano Gazzi - Farmacêutico da 8ª Regional de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná - SESA-PR e membro da Comissão de Assistência Farmacêutica no Serviço Público do CRF-PR sobre a “Evolução da Vigilância Sanitária a partir de Oswaldo Cruz”. “Para a área da vigilância em saúde, de maneira geral, Oswaldo Cruz foi quem iniciou o controle de doenças como a febre amarela e esse trabalho foi efetivo para a criação de um instituto soroterápico”, ressaltou Dr. Benvenuto.

Na sequência a mesa redonda conduzida pelo Dr. Antonio Garcez Novaes Neto - Conselheiro Estadual de Saúde - abordou o tema “Vigilância em Saúde X Exercício Profissional: Acertos e Desacertos”. Compuseram a mesa: Dr. Eduardo Marques Macário - Diretor da Vigilância Epidemiológica do Estado de Santa Catarina, Dr. José Rubens Alcântara Bonfim e Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente do CRF-PR.

O evento também contou com a presença do Dr. Paulo Roberto Haschbach - Diretor do Hemepar, representando o Secretário de Saúde do Estado - Dr. Michelle Caputo Neto, que relembrou a importância da história do médico, bacteriologista e epidemiologista. “Cabe a nós, da área da saúde, saber a biografia e bibliografia de Oswaldo Cruz. É preciso passar à população que ele foi um profissional que realmente fez uma grande diferença no início do Século XX, principalmente com o estudo sobre a febre amarela”.

Sr. Samuel Goldenberg - Pesquisador Titular e Diretor da Fiocruz / Instituto Carlos Chagas; Dr. Márcio José de Almeida - Editor Científico da Revista Espaço para a Saúde, Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Diretora Tesoureira do CRF-PR, Dra. Marina Gimenes - Diretora Secretária-Geral do CRF-PR, entre outros profissionais da Saúde Pública do Estado e acadêmicos de Farmácia também presenciaram a comemoração.

“O evento é importante em relação aos acadêmicos. Ao ver toda a trajetória e trabalho que foi realizado por Oswaldo Cruz, eles terão certeza de que fazer ciência e buscar sempre a verdade através dos fatos provados, é o caminho natural para você ter um crescimento e desenvolvimento pessoal, do próprio país e da comunidade”, declarou Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente do CRF-PR, durante sua participação no evento.



HISTÓRICO

Oswaldo Cruz foi um grande pesquisador que atuou como médico, bacteriologista, epidemiologista e sanitário brasileiro. Foi o pioneiro no estudo de doenças tropicais e da medicina experimental no Brasil. Em 1900, fundou o Instituto Soroterápico Nacional, no Rio de Janeiro, que depois passou a se chamar Instituto Oswaldo Cruz, instituição que possui grande respeito internacional. Iniciou sua graduação no ano de 1887, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1896 foi para Paris e ingressou no Instituto Pasteur como estagiário. Quando retornou ao Brasil, no ano de 1899, trabalhou no combate ao surto de peste bubônica, que ocorria em Santos, e em outras cidades portuárias brasileiras.



Fonte:Wikipedia

Durante esta fase, defendeu a ideia de que a epidemia somente poderia ser controlada com o uso do soro adequado. Por isso, sugeriu que o governo instalasse um instituto para fabricação deste “medicamento”, uma vez que, a importação naquela época era muito demorada. A partir daí, deu-se início a criação do Instituto Soroterápico Nacional. Em 1903, Oswaldo Cruz atuava neste instituto como diretor geral da saúde pública.

Durante sua atuação, ele coordenou campanhas para erradicação da febre amarela, varíola e eliminação dos focos de insetos transmissores de doenças tropicais. Com o objetivo de erradicar as moléstias contagiosas, promoveu uma campanha de vacinação forçada, que acabou sendo conhecida como a Revolta da Vacina. No ano de 1916, colaborou para a fundação da Academia Brasileira de Ciências, e se tornou prefeito de Petrópolis/RJ. Faleceu no ano seguinte devido a problemas de saúde.

ENCONTRO ENTRE CONSELHOS DE FARMÁCIA DA REGIÃO SUL E CFF

Representantes das Diretorias, Gerências e dos setores Jurídico e de Fiscalização dos Conselhos Regionais de Farmácia do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná estiveram reunidos, dia 4 de abril, em Porto Alegre, na sede do CRF-RS. O encontro contou com a presença do Vice-Presidente do CFF e Conselheiro Federal pelo Paraná, Dr. Valmir de Santi, dos Conselheiros Federais pelo Rio Grande do Sul, Dr. Josué Schostack e Dr. William Peres; e do Conselheiro Federal por Santa Catarina, Dr. Paulo Roberto Boff.

A ocasião possibilitou discussões em torno do alinhamento de processos entre as autarquias, elaboração e entrega de propostas ao representante do Conselho Federal de Farmácia. “Os Conselhos de Farmácia da Região Sul possuem realidades semelhantes, e encontros como este permitem tomar decisões cada vez mais uníssonas, na busca de soluções para problemas comuns”, afirma o Presidente do CRF-RS, Dr. Maurício Schüller Nin. “Nossos profissionais circulam muito entre esses três estados, que procuram aplicar a fiscalização que a população espera, mas sempre há o que melhorar, e nada melhor do que trocar conhecimentos e repetir experiências que dão certo”, completa.

O entendimento do Dr. Maurício é compartilhado pelo Presidente do CRF-PR, Dr. Arnaldo Zubioli, que reforça as características comuns entre as autarquias e espera que os debates tenham continuidade. “Os encontros são muito importantes para fazer projeções e melhorar as atividades em nossos Conselhos, vendo o que cada um fez, os seus acertos e desacertos, e a partir daí aplicar em processos como a fiscalização”, avaliou Dr. Zubioli.

Dra. Hortência Tierling, Presidente do CRF-SC, destaca que a aproximação entre os Regionais já vem desde 2012, tendo resultado, inclusive, em parcerias na realização de projetos e na proposição de resoluções. “Essa troca de conhecimentos, não só na área político profissional, mas nas ações diárias dos Conselhos, entre as gerências e a fiscalização, por exemplo, permitem melhorar não só a gestão das autarquias, mas também valorizar a profissão na Região Sul, que possui os melhores índices de Assistência Farmacêutica no país”, salienta Hortência.

O evento também oportunizou o encontro das coordenações das Comissões de Educação dos CRFs do Sul para discutir a graduação em Farmácia na modalidade a distância. Representando o Paraná, estava presente a coordenadora da Comissão, Dra. Ester Massae O. Dalla Costa.

Além do Presidente - Dr. Arnaldo Zubioli, também estiveram presentes representando o CRF-PR, Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Diretora Tesoureira, Dr. Sérgio Satoru Mori - Gerente Geral, Dr. Eduardo Pazim, Gerente de Fiscalização, Dr. Vinícius Amorin - Procurador, e Dra. Josiane Prado - Assessora Jurídica.



PALESTRA EM COMEMORAÇÃO AO DIA DA MULHER

A palestra “Contraceptivos x Mudanças na Pele, Libido e Humor”, realizada em parceria com a Bayer, reuniu mais de 100 Farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia na sede do CRF-PR, em Curitiba. Dr. Carlos Afonso Garcez Maestri ministrou a aula em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, alertando sobre o uso de anticoncepcionais e a saúde feminina. Dr. Luciano Pacheco - Assessor Executivo do CRF-PR foi responsável pela abertura do evento.



REUNIÃO COM A SECRETARIA DE SAÚDE DE CAMPO MOURÃO


Dr. Arnaldo Zubioli, Presidente do CRF-PR, participou de reunião com a Secretaria de Saúde e Farmacêuticos da Prefeitura de Campo Mourão para discutir a reestruturação da Assistência Farmacêutica no município. Estiveram presentes: Dr. Luciano Pacheco - Assessor Executivo do CRF-PR, Dra. Rosemeire do Carmo Martelo Cruz - Secretária de Saúde de Campo Mourão, Dra. Ariadne Dantas V. Pepino - Membro da Comissão de Assistência Farmacêutica no Serviço Público (CAFSUS/CRF-PR), Responsável Técnica pela Central de Abastecimento Farmacêutico da 11ª RS, e Presidente da Asfarcam - além dos Farmacêuticos Dra. Sirlene Silveira, Dra. Joselange Silveira, Dra. Letícia da Silva França, Dr. Danilo Augusto Tonete, Dra. Helida Celoni Take-mura, Dra. Vania Medeiros Passos, Dra. Débora Fernanda Ziroldo, Dra. Soraya Cristina Medeiros Américo e Dra. Juliane Hwang Bieszczad.



Faz bem contar com um farmacêutico



Conselho
Federal de
Farmácia
Farmacêutico, indispensável
à sua saúde.

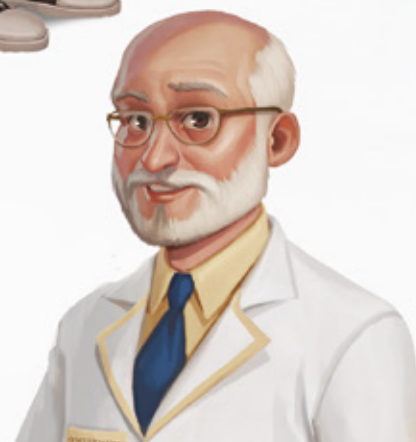


Ele é um profissional
indispensável no cuidado
com a sua saúde e está
sempre perto de você.
Confie! Ainda não tem um?
Procure o seu!

Confira o que o farmacêutico pode fazer por sua saúde:

- Orientar quanto ao uso correto, seguro e racional dos medicamentos;
- Fazer consulta e prescrever certos tipos de medicamentos;
- Prevenir, detectar e ajudar a resolver problemas como reações adversas, interações e intoxicações;
- Promover saúde, prevenir doenças e contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

cuidadofarmacutico.cff.org.br





Redes SOCIAIS



CURTA NOSSA PÁGINA
WWW.FACEBOOK.COM/CRFPR

TWEET, RETWEET E FAVORITE
WWW.TWITTER.COM/CRF_PARANA



USE A HASHTAG #CRFPR
WWW.INSTAGRAM.COM/CRFPR

ASSISTA NOSSAS PLAYLISTS
WWW.YOUTUBE.COM/CRFPARANA

